



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 65 — Nº. 770 — 13 de Novembro de 1986

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Quem poderá subir à Montanha do Senhor?

Neste mês de Novembro convida-nos a Igreja à memória, e mesmo à celebração dos nossos mortos. O «culto» dos mortos é uma verdadeira necessidade inscrita no coração dos vivos. Não se trata, pois, de uma originalidade cristã; já existia antes e em todas as culturas, tanto em Israel como no grande e vasto mundo que então o rodeava — pelo menos tão vasto como o que hoje rodeia as Igrejas cristãs.

O cristianismo veio, porém, clarificar e desenvolver, numa verdadeira Teologia, essa imensa zona de mistério que são o «tempo» e o «espaço» para além da morte. Adivinhava-se no Antigo Testamento que qualquer coisa estava por desvendar na luta quotidiana do homem vulgar e dos grandes homens e mulheres de Deus, pela descoberta do que hoje chamamos o «sentido da vida» (a partir da morte e portanto a partir do nascimento, e mesmo da concepção, e até de tudo o que, no coração do homem e da mulher, significa força para casar).

Em vão, porém, procuraríamos, nos Evangelhos e nos outros escritos considerados pela Igreja como fonte mais nítida da revelação cristã, uma Teologia completa como a que aprendemos no catecismo acerca do que aí se chama os «novíssimos do homem»: Morte, Juízo, Inferno ou Paraíso. A grande luz que, sobre as trevas da morte, Cristo veio anunciar e ofertar aos homens foi a que o apaixonado Paulo tantas vezes repete aos seus fiéis, sempre sujeitos à tentação de voltar atrás: o Senhor ressuscitou, e também nós ressuscitaremos. É o que com júbilo imenso cantamos na festa de Todos-os-Santos, admitindo que duas sombras, desiguais, se projectam ainda assim sobre a nossa alegria: a de acreditarmos que alguns «ressuscitem» para a perdição eterna e de que outros poderão ter que esperar até ao ultimíssimo dia da Humanidade. Livra-nos Deus de sabermos quais são uns e outros em concreto, e assim nos alivia dos sofrimentos horríveis que devoravam o rico avarento, ao pensar no que poderia acontecer a seus irmãos, ainda peregrinos na terra: de facto como aguentaria qualquer um de nós saber que um seu familiar, talvez o mais amado de todos, sofre para sempre das penas do Inferno?

Nada, porém, nos pode impedir, nem de nos interrogarmos nem de supormos confiantemente, que os nossos mortos estão na «mão» do Senhor. Daí que a Igreja favoreça tanto — desde os seus princípios — essa tendência, que acima dizíamos «necessária», para lembrar, celebrar e cultuar os nossos mortos, na comunhão de fé e esperança que tem em Cristo o seu divino fundamento.

Os novíssimos foram objecto de uma especial iluminação de Nossa Senhora nas suas aparições de Fátima. De tal modo que, se não fosse uma certa obstinação na cegueira que é própria do homem «terreno», os jornalistas teriam descoberto aí o verdadeiro, porque único salvífico, segredo de Fátima. E a respeito do Purgatório temos presente aquela resposta seca a uma pergunta de Lúcia acerca de sua vizinha Amélia, que morrera recentemente: «Estará no purgatório até ao fim do mundo». Alguns sentirão arrepios ao imaginarem que o fim do mundo pode estar ainda a milhões de anos de distância. Para quem tem fé, porém, que alívio de esperança, meu Deus! Pudéssemos nós comungar assim espiritualmente com todos os nossos mortos, certos de que eles seguem vivendo, na esperança de que o Dia do Senhor virá. Nesse dia terão eles — teremos nós, Senhor? — a alegria infinda de uma resposta sem nuvens a essa pergunta que, desde o mais fundo do coração humano, vem irrompendo em todas as religiões e se exprime em cada página da Bíblia com palavras idênticas às do Salmo 23: «Quem poderá subir à montanha do Senhor?»

Alguns teólogos voltam a remexer nos dogmas proclamados acerca dos novíssimos, e pretendem que o Purgatório é uma explicação tardia para a nossa lacuna de informações bíblicas acerca do tempo que medeia entre a morte e a ressurreição. Registamos as suas investigações, mas reafirmamos que só na vivência profunda do mistério da eternidade pode o homem encontrar resposta que lhe dê sentido à vida. A partir daí, o Senhor nos conceda a graça do Purgatório!

P. LUCIANO GUERRA

MISERICÓRDIAS QUEREM DEFICIENTES PROFUNDOS EM FÁTIMA

Benzida a primeira pedra já em Maio de 1982 por Sua Santidade o Papa João Paulo II, por ocasião da sua visita a Fátima, estão para se iniciar brevemente as obras destinadas à construção da Santa Casa João Paulo II. Esta casa destina-se a acolher doentes profundos para lhes poder garantir condições mínimas de sobrevivência.

Esta casa, cujos custos estão previstos para um milhão de contos, é o primeiro dos quatro centros de acolhimento a grandes deficientes que a União das Misericórdias Portuguesas pretende construir em Portugal: um no Norte, outro no Sul e dois no centro do país: um em Fátima e outro em Viseu.

Este centro a construir em Fátima será composto de três edifícios: habitação dos doentes, centro de apoio e bloco sanitário, ligados entre si por galerias.

O bloco de habitação dos deficientes consta de um conjunto de 20 núcleos, cada um com capacidade para 12 doentes, com os respectivos serviços de apoio, distribuídos por quatro pisos.

O centro de apoio ficará instalado no centro do complexo e será, também, local de encontro das pessoas vindas do exterior com os utentes do complexo. Aqui ficarão situados: um auditório, capela, serviços administrativos e todo um conjunto de

serviços de apoio ao complexo: cozinha, economatos, lavanderia e uma área técnica. E, igualmente, ficarão instaladas nesta parte do edifício as habitações para o pessoal interno e externo.

O bloco sanitário constituirá um conjunto destinado a doentes internos e externos: aqui ficarão instalados os serviços de consultas externas que englobam, também, fisioterapia e balneoterapia, com ginásio e pis-

me hospitalar, incluindo instalações para uma comunidade religiosa. Este grande complexo ficará situado junto à sede da freguesia de Fátima, num terreno cedido pela mesma junta, e ocupará uma área total de 28.574 m². Para a sua construção a União das Misericórdias Portuguesas conta conseguir a verba necessária (um milhão de contos) por subscrição das misericórdias nela filiadas, com sub-



Maquete da futura Santa Casa João Paulo II

cina, um serviço de banco, uma unidade hospitalar para apoio a Fátima e a doentes peregrinos, com cerca de 50 camas, e uma unidade hospitalar para doentes acamados, com cerca de 44 camas.

A Santa Casa João Paulo II terá uma capacidade total para 260 internados, em regime de lar, e para cerca de 60, em regi-

sidios do Governo e, eventualmente, com ofertas de famílias, paróquias, empresas e pessoas singulares. Em formação estão já alguns grupos de apoio e a comissão de honra, à qual presidirá o senhor Presidente da República, segundo afirma o jornal «Voz das Misericórdias», na sua última edição.

A. G

Exactidão Teológica das Aparições do Anjo

As três visitas do Anjo de Portugal à Lapa do Cabeço e ao Poço do Arneiro recordam e confirmam o que a Fé Católica nos ensina acerca dos Anjos.

O Santo Padre, nas suas catequeses das quartas-feiras, no passado mês de Julho, desenvolveu e reivindicou toda a doutrina dos Anjos, hoje infelizmente posta em dúvida e até negada por certos sectores de Teologia pouco ortodoxa ou simplesmente herética. Citando um teólogo alemão, diz João Paulo II: «Se nos quiséssemos desembaraçar dos Anjos, deveríamos rever radicalmente a própria Sagrada Escritura e com ela toda a história da salvação» (A. Winkhofer). Toda a Tradição é unânime sobre esta questão. O Credo da Igreja é, no fundo, um eco do que Paulo escreve aos Colossenses (Col. 1, 16).

A atitude e as palavras do Anjo apresentam-se tão exactas e tão em consonância com a Bíblia que, se outras provas não tivéssemos, bastariam elas para provar a autenticidade destas Aparições Angélicas.

A primeira impressão que colhemos é o respeito, a veneração, a submissão do Anjo perante a majestade infinita de Deus. Não é a atitude com que deparamos

Continua na página 2

Estivemos tentados...

Tentados a quê?... A dar a esta nota o título de «Bagunça no telejornal». Era para já uma maneira de aproveitarmos alguma coisa das telenovelas brasileiras. Mas depois achámos que não, até porque já há meses aqui tínhamos mandado um recado sério ao director do telejornal e portanto havia que manter o tom de seriedade. Até porque é sempre de admitir que qualquer razão oculta pode invalidar as nossas razões patentes.

Decidimos então publicar parte de uma notícia vinda no telejornal do dia 13 de Agosto e pe-

dir simplesmente ao senhor Director de Informação que arranje no seu serviço um consultor sobre assuntos de religião, à maneira do que acontece com vários jornais. Os leitores dar-se-ão conta de que é imperdoável dar tanta asneira em tão pouco tempo e no órgão máximo de comunicação. Paciência se muitos jornalistas ignoram as coisas da fé; mas não pode dar-se-lhes paciência quando escreverem sem um mínimo de conhecimento, porque dão um ar de desprezo, e o desprezo ofende, e eles não têm direito de ofender.

«Durante a missa, foi feita a oferta do trigo, tradição que todos os anos é renovada. Nesta mesma data e há 69 anos, estando três pastorinhos presos, acusados de heresia, o então bispo de Leiria pediu aos fiéis que oferecessem trigo à Virgem, como reparação das ofensas que lhe tinham feito. Desde então, todos os anos é oferecido trigo, que depois é benzido e utilizado para fazer hóstias usadas em todas as celebrações de Fátima».

(Última parte da notícia dada no telejornal de 13/8/1986 sobre as celebrações no Santuário de Fátima).

Fátima na dinâmica da Igreja

IV ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE FRANCISCANA PORTUGUESA

Subordinado ao tema genérico «A Paz, Francisco de Assis e os Jovens» decorreu de 30 de Setembro a 5 de Outubro o IV acampamento da Juventude Franciscana Portuguesa junto ao Santuário de Fátima. Para este acampamento foram montadas perto de 70 tendas de campismo, participaram 200 jovens, com idades compreendidas entre os 15 e 25 anos, agregados a diversos grupos juvenis de espiritualidade franciscana.

Com o 'slogan' «Jovem, força da paz» estudou-se e reflectiu-se sobre alguns temas de muito interesse para os jovens, dentre os quais salientamos: «Juventude: riqueza, ameaças e valores», «o jovem Francisco de Assis e os jovens de hoje», «Maria a mulher nova» e «Caminhos de Paz em Francisco de Assis».

Este acampamento contou com o apoio e colaboração da Família Franciscana Portuguesa. Terminou no final da peregrinação dos franciscanos ao Santuário de Fátima, na qual os jovens também participaram.

FAMÍLIA FRANCISCANA EM FÁTIMA

Nos dias 4 e 5 de Outubro realizou-se a XV peregrinação da Família Franciscana a Fátima. Teve como tema a saudação de S. Francisco «o Senhor te dê a paz», escolhida por estar bastante relacionada com o tema das peregrinações ao Santuário de Fátima durante o corrente ano: «Leigos com Maria, força da Paz».

Nesta peregrinação participaram mais de 12.000 peregrinos



de todo o país. A Missa da peregrinação no dia 5 foi presidida por D. António Francisco, Bispo de Santarém.

A peregrinação foi antecedida de uma reunião dos superiores maiores dos diversos ramos da família franciscana que decorreu de 2 a 4 de Outubro na Casa de Nossa Senhora do Carmo. Neste encontro foi abordada a colaboração inter-franciscana em Portugal e a união e colaboração com uma cooperação franciscana europeia. Na Família Franciscana Portuguesa estão agrupadas 14 congregações religiosas, masculinas e fe-

mininas.

XXIV PEREGRINAÇÃO A PÉ A FÁTIMA

Um grupo de 300 peregrinos a pé chegou no passado dia 18 de Outubro ao Santuário de Fátima. Tratou-se da XXIV peregrinação a pé a Fátima da paróquia da Chamusca que tem lugar todos os anos no primeiro fim de semana depois do dia 13 de Outubro.

Em Fátima juntaram-se a estes peregrinos outros da mesma paróquia que não puderam deslocar-se a pé.

FOI A TUA FÉ...

Passados poucos dias depois do segundo aniversário da carta pastoral dos nossos bispos sobre a renovação da Igreja em Portugal (7 de Outubro), na qual foi feita uma opção pela animação da Pastoral da Fé, decorreu em 12 e 13 de Outubro a grande peregrinação internacional aniversária ao Santuário de Fátima. A fé foi o tema de todas as celebrações, apresentado pela frase extraída do trecho do Evangelho de S. Lucas lido na Missa do dia 12, «foi a tua fé que te salvou».

Presidiu à peregrinação D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, presidiu às celebrações de 12 e 13 de Outubro.

Na homilia da Missa do dia 12, D. Maurílio de Gouveia privilegiou o tema da fé, frisando que «ter fé significa aderir a Jesus Cristo com todo o coração e confiar mais n'Ele que no dinheiro, na cultura ou na posição social». Mais adiante, afirmou: «o que caracteriza o cristão, o que o define, é a sua fé em Jesus Cristo». Neste contexto, apontou a necessidade

de uma «consciência de fé esclarecida e traduzida em obras, em iniciativas e em empenhamentos concretos, na Igreja e no Mundo, se estender a todos os cristãos». Assim, esclareceu: «Os leigos (...) devem dar o seu contributo para libertar o mundo actual de todas as formas de mal, de injustiça, de pecado e de imoralidade».

Por sua vez, D. Manuel Trindade, na homilia da Missa do dia 13, fez uma análise do contexto da fé apresentado na primeira leitura da liturgia, tirada da Carta aos Hebreus. Depois de umas breves palavras em francês, dirigidas aos participantes do congresso da Comissão Internacional dos Enfermeiros e Assistentes Médico-Sociais, onde salientou a sua responsabilidade no respeito pela pessoa humana, concluiu pedindo à Virgem «que nos ensine os caminhos da fidelidade ao nosso património cultural, do qual a fé cristã é, sem qualquer dúvida, o elemento de mais valia e mais determinante. De nada valeria um acréscimo de riqueza, de bem-estar e de nível de vida, se o seu preço fosse a perda da nossa alma — da alma de cada um de nós e da alma do povo a que pertencemos».

Também D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, na abertura oficial da peregrinação, às 19 horas do dia 12, focou o tema da fé, apresentando Maria como modelo da fé que salva: «contemplando Maria verificamos que a sua fé salvou a humanidade». E mais adiante, citando a constituição «Lumen Gentium», disse: «O Vaticano II apresenta-a como modelo de fé para todos os fiéis, fé que transborda em amor a Deus e aos homens, fé que estabelece a mais íntima e perfeita união com Jesus Cristo Salvador».

A fé e a realidade juvenil foi o tema do encontro de acolhimento a jovens realizado na tarde do dia 12, no Centro Pastoral de Paulo VI.

A vigília nocturna de 12 para 13 esteve a cargo dos profissionais da saúde que nestes dias fizeram a sua peregrinação anual a Fátima. Orientada pelo P. Vítor Feytor Pinto, responsável nacional da pastoral da saúde, teve como temas de reflexão: «Direito à vida e à qualidade de vida»; «Direito à saúde e à assistência» e «Direito à Igreja e à Comunhão». Na tarde do dia 13, os profissionais da saúde tiveram um encontro de aprofundamento teológico no Centro Pastoral de Paulo VI.

Os peregrinos participaram nas celebrações em número muito elevado, tanto no dia 12 como no dia 13, embora o maior número se tivesse concentrado no dia 13. Do estrangeiro vieram mais de 70 peregrinações, 20 das quais da Alemanha, com um total de 1.007 peregrinos. Concelebraram a Eucaristia do dia 13 326 sacerdotes, muitos deles estrangeiros, e 10 bispos.

Através do Coração da Mãe

«Dedicando-nos ao Coração de Maria, descobrimos um caminho seguro para o Sagrado Coração de Jesus, símbolo do amor misericordioso do nosso Salvador». Este é o resumo das palavras com que o Santo Padre João Paulo II acolheu, na Cidade do Vaticano, no passado dia 22 de Setembro, os participantes de um simpósio internacional sobre a «Aliança dos Corações de Jesus e Maria», realizado em Fátima, de 14 a 19 do mesmo mês.

Este encontro foi da iniciativa do Cardeal Jaime Sin, arcebispo de Manila, Filipinas. A sua temática inspirou-se nos discursos frequentes do Papa actual sobre esta devoção tão arraigada no Povo de Deus, como parte do chamado «sensus fidei», e principalmente numa alocução pronunciada em 15 de Setembro de 1985, em que o Papa se referiu à aliança dos dois corações de Jesus e Maria.

Para o aprofundamento dos vários aspectos desta devoção que chama directamente a atenção para Cristo e para o papel da Sua Mãe no próprio mistério da Redenção, o Cardeal Sin conseguiu reunir um bom conjunto de especialistas de fama mundial em Fátima, tão ligada pelas suas aparições e mensagem, a esta devoção.

Durante uma semana os Padres Inácio de la Potterie (Roma), Domiciano Fernandez (Madrid), Teodoro Koehler (Dayton), Artur Calkins (Washington, NJ), Miguel O'Carroll (Dublin), Anshar Chupungco (Roma), René Laurentin (Angers), Cândido Pozo (Granada) e Cristóvão von Schoenborn (Friburgo), (este último estando

ausente, mas tendo enviado o seu texto) expuseram respectivamente os aspectos bíblico, patristico, medieval, da época moderna (séc. 16 e 17 e 18-20), litúrgico, do magistério da Igreja, da teologia mística e da teologia sistemática daquela questão fundamental. Depois de cada intervenção havia animado debate.

O último dia dos trabalhos foi inteiramente dedicado ao confronto dos vários pontos de vista expostos e à redacção de um texto de consenso para apresentar ao Santo Padre.

O Cardeal Sin presidiu a este simpósio e apresentou ao Santo Padre todos os trabalhos e o referido texto conclusivo, propondo também que o tema da aliança dos Corações de Jesus e de Maria seja objecto de um documento pontifício, se possível no próximo ano de 1987, em que se comemora o 70.º aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, fazendo sequência às três maravilhosas encíclicas *Redemptor Hominis*, *Dives in Misericordia* e *Dominum et Vivificantem*.

O Santo Padre, que tinha enviado previamente uma carta ao simpósio datada de 8 de Setembro, chamou uma vez mais a atenção para o Coração Imaculado de Maria, recordando que o acto de consagração feito em Fátima em 13 de Maio de 1982 e repetido na Praça de S. Pedro de Roma em 25 de Março de 1984, na conclusão do Ano Santo extraordinário da Redenção, está baseado precisamente na verdade sobre o amor maternal de Maria e sobre o Seu particular papel de intercessão. — L. C.

APARIÇÕES DO ANJO

(Continuação da 1.ª página)

tantas vezes na Sagrada Escritura? Lemos, por exemplo, no Apocalipse: «Todos os Anjos prostraram-se diante do trono e adoraram a Deus (Apoc. 7, 11).

Em Fátima, logo na primeira aparição o Anjo «ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão», enquanto proferia actos de fé, esperança e caridade. Na terceira visita, ajoelhou-se novamente com o rosto por terra e proferiu seis vezes um acto de desagravo dirigido à Santíssima Trindade que começa com estas palavras: «Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-vos profundamente». A mesma atitude de veneração encontramos na nas suas palavras. Como designa ele a Deus? O *Altíssimo*: «Oferecei constantemente ao *Altíssimo* orações e sacrificios». É exactamente este o termo, segundo o relato bíblico, que os Anjos quer bons, quer maus, empregam para se referirem a Deus. Deixando em silêncio dezenas de passagens do Antigo Testamento, lembremos algumas do Evangelho. S. Gabriel diz a Maria: «Ele será grande e será chamado Filho do *Altíssimo*» (Lc. 1, 32) «A virtude do *Altíssimo* te cobrirá com a Sua sombra» (Lc. 1, 35). E o Anjo mau do possesso de Gerasa, «dando gritos e em voz alta», caiu aos pés de Jesus exclamando: «Que há entre mim e ti, Jesus, Filho de Deus *Altíssimo*?» (Lc. 6, 28).

Outro pormenor: o Anjo S. Gabriel, no início da sua saudação a Nossa Senhora, diz: «Não temas, Maria» (Lc. 1, 30). E o Anjo de Portugal, aparecendo aos Pastores, sossega-os: «Não temais». Também o tom das palavras do Anjo, à semelhança dos relatos da Escritura, apresenta um tom imperativo e autoritário como de alguém que, por natureza, é muito superior ao homem.

Pelo contrário, a linguagem de Nossa Senhora, que não é certamente alheia aos imperativos, apresenta-nos muitos mais doces e suaves. É a Mãe que fala. Na aparição de 13 de Maio diz: «*Vim para vos pedir que venhais aqui*». Outro exemplo ainda mais notório: o Anjo na sua segunda Aparição

e Nossa Senhora na primeira fazem exactamente o mesmo pedido, com palavras quase idênticas, mas com expressão muito diferente. O Anjo manda; Nossa Senhora pede.

Diz o Mensageiro Celeste: «De tudo o que puderdes, oferecei um sacrifício». Nossa Senhora repete o mesmo, mas em tom de súplica: «*Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos?*»

Igual diferença se observa nos efeitos das Aparições. Oíçamos Lúcia: «As Aparições de Nossa Senhora e as do Anjo deixaram-nos sempre compenetrados do sobrenatural e em muita paz; mas com esta diferença, as de Nossa Senhora alentavam, davam expansão, as do Anjo (sobretudo a terceira), pelo contrário, davam tal aniquilamento que a custo podíamos articular palavras... Não sei porquê, as Aparições de Nossa Senhora produziam em nós efeitos bem diferentes: a mesma alegria íntima, a mesma paz e felicidade. Mas, em vez deste abatimento físico, uma certa habilidade expansiva; em vez desse aniquilamento na divina presença, um exultar de alegria, em vez dessa dificuldade no falar, um certo entusiasmo comunicativo». (Terceira Memória).

Esta exactidão teológica é mais uma prova da autenticidade das Aparições do Anjo em Fátima.

Último retiro de doentes

Com a presença de 120 doentes da diocese de Coimbra, decorreu, de 16 a 19 de Outubro, o último retiro de doentes programado para o presente ano no Santuário de Fátima. Este retiro teve como tema «o doente e a paz». Este retiro foi o primeiro organizado pelo secretariado diocesano de Coimbra do Movimento dos Cruzados de Fátima.

Desde Abril passado realizaram-se 23 retiros de doentes no Santuário de Fátima nos quais participaram 1840 doentes. Os retiros de doentes recomeçarão em Abril de 1987.

VISITA AO COIMBRÃO

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima — que de 1947 a 1982 visitou quase todos os países do Mundo — regressou ao Santuário de Fátima em 31 de Julho de 1982, vinda dos Estados Unidos.

Após dois anos em que se conservou guardada, recomeçou as suas peregrinações: desde Maio de 1984 já visitou Lisboa e Almada, por ocasião do 25.º aniversário da inauguração do Monumento a Cristo-Rei; Torreciudad (Espanha), na comemoração do IX Centenário do santuário mariano dessa localidade; as paróquias de Juncal e Alpedriz, da diocese de Leiria-Fátima, por ocasião do centenário da confraria de Nossa Senhora do Rosário da primeira freguesia; as paróquias de Santa Maria de Belém (Jerónimos) e de S. Francisco Xavier, do Patriarcado de Lisboa, aquando da celebração dos 150 anos da criação da paróquia de Belém.

Depois de 8 de Setembro de 1985, data da sua entronização na Basílica, a imagem peregrina já saiu mais duas vezes: para a diocese de Bragança, por ocasião da celebração dos 25 anos do santuário do Imaculado Coração de Maria de Cerejais, naquela diocese; e finalmente, à paróquia de Coimbra, da diocese de Leiria-Fátima, que celebrou entre 13 e 24 de Agosto os 350 anos como paróquia e, contemporaneamente, com a vizinha paróquia de Monte Redondo, os 35 anos da peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha.

Na tarde do dia 13, houve uma celebração mariana na Capelinha das Aparições, dirigida por Mons. Reitor do Santuário e com a participação do pároco do Coimbra, de muitos paroquianos e de muitos peregrinos que ainda se encontravam em Fátima depois da peregrinação aniversária. Depois do terço meditado, a imagem peregrina foi levada num belo andor até junto da cruz alta, onde foi colocada num carro festivamente

Oração, Fonte de Paz e Esperança

Deixamos aos estimados leitores da «Voz da Fátima» três recortes que tirámos da imprensa: um da «Voz do Domingo», outro do «Comércio do Porto», e, o último, do «Paris Match».

IDOSA DESAPARECIDA

No dia 15 de Setembro, depois de tomar o pequeno almoço, a sr.^a Joaquina Marques Rosa, do lugar do Vale das Antas, freguesia de Urqueira, de 92 anos de idade, disse para o filho Manuel Marques Simão, mais conhecido pelo Manuel Carriço, que ia até ao seu pinhal no sítio do Vale Prado, como era de costume.

Ao chegar à tardinha, como ela não aparecesse, o filho e alguns vizinhos foram ver se a encontra-

vam e procuraram-na durante quase toda a noite em vão. No dia seguinte, contactaram as autoridades, que vieram com cães policiais batendo toda a zona e nada encontraram. As buscas prosseguiram durante o resto da semana, com o filho, vizinhos e amigos a tentarem tudo, mas sem resultado.

No sábado, dia 20, os caçadores da terra e várias outras pessoas fizeram uma batida aos pinhais, poços, etc.. Nada! No mesmo sábado, à tardinha, o sr. António de Oliveira, de Albergaria dos

Doze, foi com sua esposa ver um pinhal e encontraram a sr.^a Rosa sentada num buraco onde não conseguia sair. Perguntaram-lhe onde ela era, e respondeu-lhes, com lucidez, que era do Vale das Antas e mãe do Carriço. Estava viva e, apesar de ter passado cinco dias e cinco noites sem comer nem beber, encontrava-se de saúde.

Diz ela que esteve sempre a rezar o terço, que trazia na algibeira, e, quando trovejava, pensava que era o fim do mundo, mas «Deus acompanhou-me», diz convicta a sr.^a Joaquina Rosa.

«A Voz do Domingo», 5 de Outubro de 1986)

MULHER SOTERRADA

Uma mulher de 25 anos de idade, que passou 34 horas entre as ruínas de um edifício destruído pelo tremor de terra de sexta-feira, indicou ontem as suas rezas e a sua Fé como razões para acreditar que seria salva.

«Eu sempre acreditei que seria libertada dos escombros, sempre acreditei que seria salva», disse Rosa Cândida Calles Alvarenga, durante uma entrevista

dada num improvisado hospital enviado pelo Governo mexicano.

Questionada sobre como tinha passado o tempo nas ruínas do edifício, Ruben Dario respondeu de pronto: «Nada melhor que pedindo a Deus que me arranjasse maneira de sair dali. Para que fosse salva... Só rezando».

(in «O Comércio do Porto», de 15 de Outubro de 1986)

ornamentado em que iam também três crianças vestidas como os três pastorinhos. Um grande cortejo de paroquianos do Coimbra acompanhou a imagem que, até ao dia 24 de Agosto, foi venerada em toda a freguesia em festa: um dos actos mais solenes destas comemorações foi a inauguração da nova igreja paroquial. No domingo, dia 24, depois do terço, consagração da paróquia e das famílias a Nossa Senhora e apoteose final, a imagem foi reconduzida ao Santuário de Fátima.

Saudada pelas paróquias por onde passou o cortejo, a imagem chegou ao Santuário ao fim da tarde. O rev. pároco do Coimbra, P.^o Joaquim de Jesus João, fez um relato da visita de Nossa Senhora à sua paróquia. O Reitor do Santuário encerrou a celebração de acolhimento à imagem, com uma breve oração por aquela paróquia. Seguidamente, a imagem foi reconduzida à basílica do Santuário onde continua à veneração dos fiéis.

Que a Virgem Nossa Senhora Peregrina tenha inspirado os seus bons filhos do Coimbra a viver plenamente a sua mensagem.

Depois de descrever o pânico dos passageiros provocado pela chuva de granizo que provocou graves danos no avião francês Mercure Paris-Grenoble, da «Air Inter», fazendo o aparelho correr graves riscos e chegando mesmo a partir um vidro da cabine de pilotagem, o «Paris Match» acrescenta:

«Os passageiros, agora, tranquilos, reconfortam-se com «champagne» nos bares da aerogare. Uma menina de 10 anos, que viajava sem os seus pais, jura que não teve medo: «Era como andar no grande oito, na festa popular». A esposa de um comandante da «Air France» diz claramente que nunca mais viajará de avião. Sentada um pouco à margem dos outros, uma senhora de lenço de

seda cinzento e sandálias de couro, sobriamente vestida de blusa branca e saia com pregas, continua a passar o seu terço de nácar. É uma religiosa de uma congregação parisiense que regressa para junto da sua mãe doente. «Não, não tive medo. Não parei de rezar por todos nós durante o voo», confessa ela.

(in «PARIS MATCH» de 5 de Setembro de 1986)

A PALAVRA DO PAPA

Missões, um sinal de maturidade

Sinal da maturidade de uma Igreja é sentir-se cada dia mais missionária. Nós todos escutámos a chamada do Senhor que nos convida a segui-l'O para O dar a conhecer aos irmãos. Às vezes sentiremos a tentação de nos fecharmos dentro dos nossos próprios problemas e necessidades, esquecendo-nos do campo sem fronteiras da redenção e da missão. «A despeito de tais adversidades, a Igreja reanima-se constantemente com a sua inspiração mais profunda, aquela que lhe provém directamente do Senhor: por todo o mundo! A toda a criatura! Até às extremidades da terra!» (Evangelii nuntiandi, 50).

Quantos jovens sentem hoje a chamada fascinante de Cristo e se decidem a arriscar tudo por Ele! Quantas famílias se dispõem a evangelizar plenamente o seu círculo familiar de «igreja doméstica» (cf. Lumen gentium, 11) e todo o âmbito de influência na sociedade humana e eclesial! Todos precisam de experimentar vivamente que a missão é o dinamismo operante de Cristo presente na Igreja. A Igreja é sinal «de uma nova presença de Jesus, sacramento da sua partida e da sua permanência. Ela prolonga-o e continua-o. Ora, é exactamente toda a sua missão e a sua condição de evangelizador, antes de mais nada, que ela é chamada a continuar» (Evangelii nuntiandi, 15).

Da homilia do Santo Padre, na cidade de Tumaco — Colômbia, no dia 4 de Julho deste ano. O. R. Ano XVII, Nr. 28, pág. 10.

N.º 78

NOVEMBRO 1986

Fátima dos pequeninos



Querido amiguinho,

Este mês começou com uma grande festa: a festa de TODOS OS SANTOS. Como é que a viveste?

O mês de Novembro é dedicado às Almas do Purgatório. O que quer dizer isto? Durante um mês inteiro vamos aprender a lembrarmo-nos de um modo especial dos que morreram em santidade, isto é, na graça de Deus, mas que ainda não tinham sido purificados dos restos dos pecados. No Purgatório estão fazendo isso mesmo, através de algum sofrimento, para se tornarem dignos de ser admitidos à presença de Deus, no Céu.

Na primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima, a Lúcia quer saber onde se encontra uma colega sua que havia morrido há pouco tempo. Nossa Senhora responde-lhe que se encontra no Purgatório, e dá-lhe também a entender que é importante rezar pelos nossos queridos que já partiram deste mundo. Rezar pelas almas do Purgatório é uma grande obra de caridade. Assim o entenderam os pastorinhos, que não cessavam de o fazer. Uma das suas orações preferidas era a jaculatória ensinada pela Senhora e que nós ainda hoje intercalamos entre cada dezena do terço:

«Ó meu Jesus... levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.»

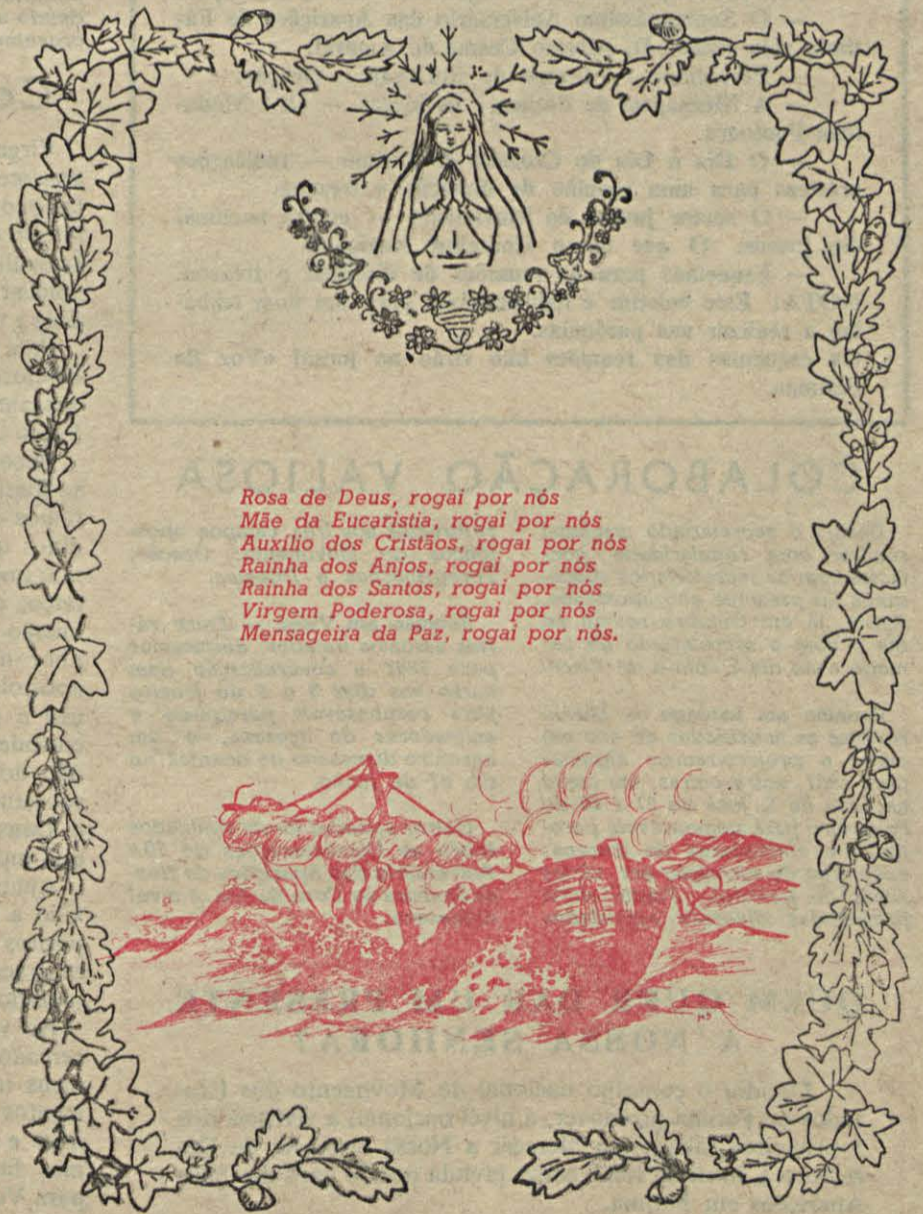
Podemos pensar como ela está atenta em levar a seu Filho as nossas orações e sacrifícios em favor dos nossos amigos. Deus infinitamente poderoso quer que nos demos conta de que Ele está pronto a pôr à nossa disposição a sua protecção. E para facilitar esta compreensão deu-nos a Virgem Poderosa a interessar-se por nós, neste mundo e também no outro. Devemos invocar Maria sempre, mas especialmente quando nos sentimos infelizes. A invocação que te proponho este mês é:

«VIRGEM PODEROSA, ROGAI POR NÓS!»

Um dia, na capelinha de Nossa Senhora, em Troia, perto de Setúbal, um pescador mostrou-me um quadro, no qual estava pintado, com mão incerta, o seu barco, no meio das ondas, e no alto da proa, uma imagem da Santíssima Virgem. Contou-me então, que, uns anos antes, ele e outro pescador estavam em grande aflição porque em casa já não havia nada para comer. O tempo era de vendaval, mas eles, impelidos pela necessidade, tentaram ir para o mar. No mar alto, depois de terem pescado, procuraram alcançar terra. Mas as ondas eram cada vez mais altas e ameaçavam afundar o barco. O motor parou e, na aflição, perderam um remo. Parecia não haver mais salvação. Naquela angústia gritaram à Virgem poderosa para que os auxiliasse. Eles não sabem explicar, mas quando deram por isso o vento tinha-os impellido para terra.

Este e muitos outros milagres visíveis são só um sinal de todos os milagres que Deus e Nossa Senhora fazem pela salvação de cada um de nós.

Penso que, quando chegar ao Céu, ficarei pasmada quando descobrir tudo o que Deus fez por mim. Será com o coração a transbordar de alegria que direi como Nossa Senhora:



Rosa de Deus, rogai por nós
Mãe da Eucaristia, rogai por nós
Auxílio dos Cristãos, rogai por nós
Rainha dos Anjos, rogai por nós
Rainha dos Santos, rogai por nós
Virgem Poderosa, rogai por nós
Mensageira da Paz, rogai por nós.

«O Senhor fez em mim maravilhas...!»

Que pensas? A ti também acontecerá o mesmo!

Com toda a amizade da

IRMÃ GINA

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

VAMOS PREPARAR OS 70 ANOS DAS APARIÇÕES

Sendo o movimento dos Cruzados de Fátima uma organização instituída pela Conferência Episcopal Portuguesa, cujo objectivo é promover a vivência e difusão da Mensagem de Fátima (artigo 1.º dos Estatutos), convidamos todos os seus membros a empenharem-se com dignidade e interesse em todos os actos comemorativos do septuagésimo aniversário das aparições.

Enviar sempre os jornais Voz da Fátima, e divulgá-los, assim como os boletins do movimento a publicar no próximo ano.

Neles serão dadas sugestões e orientações.

UM NOVO SIM A MARIA...

Uma vez mais o Amor reuniu os jovens que sempre dizem a Maria «Presente». Aconteceu a reunião de planeamento do ano 1986/1987 da equipa nacional em que participaram também o assistente nacional e o presidente do Secretariado do M. C. F.. Foi ela um verdadeiro ponto de encontro situado entre o realizado e o a-realizar-se.

Assim nós, jovens de Maria, podemos ser convicções do impulso do Espírito de Deus — em visão para atrás mediante a leitura do relatório (do ano anterior) e em visão para a frente segundo os projectos.

Experimentando as «responsabilidades e honra» de que nos falou, a Ir. Teresa de Castro a propósito da Casa do Jovem, sentimo-nos particularmente sensibilizados pelo porquê deste espaço-jovem. «Encontros» nacionais, colóquios e apoio às dioceses — foram motivos dos nossos projectos. E es-

pecialmente projectámos o nosso modo jovem de celebrar os setenta anos de Nossa Senhora de Fátima — começámos internamente a sentir a Sua Festa.

Com interesse e carinho crescente, debruçamo-nos sobre as normas que orientarão a vida do Sector Juvenil do Movimento dos Cruzados de Fátima. Para esperar por estes dias, a aprovação e o estímulo do presidente do movimento, senhor D. Alberto Cosme do Amaral. E para brevemente estarem nas mãos não só nossas mas também das direcções diocesanas.

Do cantinho em Lisboa onde — em alegria, amizade e esperança — nos encontramos, partimos com a íntima certeza de que algo de novo nasceu... Um novo rumo... Um novo entusiasmo... Um novo Sim a Maria...

Lena Franco

Sector Juvenil

Atenção, responsáveis e animadores

Requisitem quanto antes aos secretariados diocesanos ou, na falta destes, ao nacional — Santuário de Fátima —, o próximo boletim do movimento que vai servir de instrumento de trabalho, de Janeiro a Junho, inclusive.

Nele serão apresentados os seguintes temas de formação:

— O Septuagésimo Aniversário das Aparições de Fátima, pelo senhor D. Alberto Cosme do Amaral.

— Peregrinar — Tempo de Reflexão e Oração.

— A Mensagem de Fátima e os jovens — Dr.ª Madalena Fontoura.

— O Dia a Dia do Cruzado de Fátima — Indicações práticas para uma reunião de direcção e trezena.

— O sector juvenil do Movimento — equipa nacional dos jovens. O que foi o Conselho Nacional.

— Esquemas para as reuniões de direcção e trezena.

NOTA: Este boletim é indispensável para um bom trabalho a realizar nas paróquias.

Os esquemas das reuniões não virão no jornal «Voz da Fátima».

COLABORAÇÃO VALIOSA

Deseja o secretariado nacional realizar com regularidade contactos com os secretariados diocesanos no presente ano apostólico. Assim, já em Outubro reuniu no dia 6 com o secretariado de Lamego e no dia 7 com o de Viseu.

Reunião em Lamego — Foram revistas as actividades do ano em curso e projectaram-se algumas para 1987, entre outras, um curso na Casa de S. José de 27 a 29 de Fevereiro para responsáveis paroquiais e animadores de trezena; encontros de formação em várias zonas de pastoral. Foram ainda projectadas diversas actividades

referentes aos três campos apostólicos do Movimento: Oração, Peregrinações e Doentes.

Reunião em Viseu — Entre vários assuntos tratados, destacamos para 1987 a concretização dum curso nos dias 3 e 4 de Janeiro para responsáveis paroquiais e animadores de trezena, e um encontro diocesano de doentes no dia 27 de Junho.

Outros assuntos foram ventilados sobre as Comemorações do 70.º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, a nível diocesano.

QUEM QUER DAR UM PRESENTE A NOSSA SENHORA?

Decidiu o conselho nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima promover, a nível nacional, a vivência dos 5 primeiros sábados, a oferecer a Nossa Senhora, de Dezembro a Abril de 1987, como prenda dos 70 anos das Suas Aparições em Fátima.

Quem o não puder fazer nessas datas, poderá escolher outras mais conformes às suas possibilidades.

Essa oferta ser-lhe-á apresentada no dia 13 de Setembro de 1987. De Maio a Outubro, vamos celebrar os dias 13 com várias actividades que oportunamente indicaremos.

Testemunhos que interpelam...

O secretariado diocesano do Movimento dos Cruzados de Fátima de Lamego, na concretização dum dos números do programa projectado a nível nacional e diocesano, iniciou no mês de Outubro a vivência dos cinco primeiros sábados em peregrinação ao santuário de Nossa Senhora dos Remédios, na cidade.

Na subida da grande escadaria que dá acesso ao santuário, numerosos peregrinos rezaram o terço com a meditação dos mistérios, culminando a peregrinação com a Celebração Eucarística, na igreja do referido santuário.

Foram muitos os participantes e, nos meses seguintes, há esperança de que o número aumente.

Este secretariado tem intenção de promover noutros santuários da diocese a mesma vivência dos primeiros sábados, para comemorar o 70.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Preparemos o dia 8 de Dezembro

Conforme o que se disse, durante o ano, neste jornal, vamos oferecer a Nossa Senhora no dia 8 de Dezembro, a oferta da vivência dos primeiros Sábados.

Até ao dia 30 de Novembro enviem ao secretariado nacional o resultado desta campanha.

Nesse mesmo dia recomenda-se que as famílias se consagrem ao Imaculado Coração de Maria, podendo utilizar a fórmula que transcrevemos neste jornal.

Consagração

Virgem Santíssima, quando apareceste em Fátima, manifestaste o desejo de que o mundo inteiro se voltasse para o Vosso Imaculado Coração a fim de aplacar a Justiça Divina ofendida e obter a paz.

Para cumprirmos estes Vossos desejos, nós nos entregamos e consagramos inteiramente ao Vosso Coração Imaculado.

Reconhecemo-Vos como nossa Rainha, Senhora e Mãe e queremos cumprir fielmente os pedidos que nos fizestes em Fátima: que rezemos todos os dias o terço, que aceitemos com submissão o sofrimento que o Senhor nos enviar, que sejamos apóstolos, sobretudo pela oração e pelo sacrifício, que nos emendemos, que peçamos perdão dos nossos pecados e que sobretudo não ofendamos mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

Ajudai-nos com o vosso auxílio a cumprir estes bons propósitos e alcançai-nos de Deus as graças que necessitamos, sobretudo a da eterna salvação.

Ao vermos o Vosso Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam com blasfémias e ingratidões, nós propomos fazer actos de reparação para Vos desagrar.

Que o Vosso Imaculado Coração, ó Maria, seja o nosso refúgio nos perigos e tentações da vida e o caminho que nos conduza até Deus.

Assim seja.

CONSELHO NACIONAL

A 26 e 27 de Setembro passado, [realizou-se no Santuário de Fátima mais um conselho nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima. Além do secretariado nacional estiveram presentes as dioceses de: Algarve, Angra, Aveiro, Beja, Bragança, Coimbra, Évora, Lamego, Leiria, Lisboa, Porto, Vila Real e Viseu.

Abriu o conselho o director nacional, sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, que, após o cântico do «VENI, CREATOR SPIRITUS», saudou os participantes dirigindo-lhes, em resumo, as seguintes palavras: «Quero afirmar a minha confiança no Movimento e no vosso trabalho. Invocamos o Espírito Santo porque só Ele nos torna capazes de fazer algo de profundo e eficaz. A Sagrada Escritura fala do Espírito Santo sob o símbolo de fogo, luz, calor, etc.. Vós sois como uma central eléctrica donde parte toda a energia para Portugal porque nós, portugueses, como diz o Papa, somos responsáveis por transmitir esta Mensagem de Luz para todo o mundo. Com o Espírito Santo comunicais tudo isto sem vos enfraquecerdes. Os Bispos contam convosco, e sem dúvida o povo português conta também. Uma nova madrugada surgiu e temos que viver o dinamismo das madrugadas!...»

Embora o conselho seja constituído pelos assistente e presidentes diocesanos — com direito a voto —, o secretariado nacional deliberou convidar para este conselho um elemento de cada sector dos secretariados, ou seja, secretário, tesoureiro, um vogal por cada campo de pastoral e do juvenil. Estes reuniram-se por sectores e, nos plenários, apresentaram ao conselho as suas experiências e sugestões, nomeadamente para a programação das actividades do próximo ano — 70.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Sobre a programação/1987 registamos algumas conclusões, a saber:

FORMAÇÃO — A nível nacional: foi proposta e aprovada por unanimidade a organização de 3 cursos para responsáveis diocesanos (actuais e futuros), em Aveiro, Lamego e Lisboa. A nível diocesano: na sequência dos cursos referidos, cada diocese organizará por sua vez um curso para responsáveis paroquiais e animadores de trezena, podendo contar, dentro do possível, com a colaboração do secretariado nacional.

Foi apresentado o desejo de se desenvolver intensamente a formação bíblica e litúrgica dos Cruzados de Fátima, por todos os meios ao alcance do movimento.

PASTORAL DE ORAÇÃO

Intensificar: Vivência Eucarística (Adoração e celebração da 1.ª Quinta-feira). Vivência dos dias 12 e 13. Visita da imagem da Virgem Peregrina às famílias, segundo as normas do Movimento.

Ter em conta a preparação das pessoas encarregadas de orientar a oração do terço nas paróquias a fim de se garantir uma

verdadeira contemplação e interiorização dos mistérios.

Zelar e construir novos nichos de Nossa Senhora dos Caminhos, nomeadamente nas novas estradas de Portugal.

PASTORAL DE PEREGRINAÇÕES

Fzer deste ano um despertar geral dos Cruzados de Fátima para o dever que lhes cabe da assistência pastoral e humanitária aos Peregrinos a pé, de Maio a Outubro.

Promover nos primeiros sábados pequenas peregrinações a pé aos santuários, capelas e ermidas mais próximas.

Intensificar as peregrinações a santuários diocesanos, a Fátima, a Tuy e Pontevedra.

PASTORAL DE DOENTES

Aperfeiçoar a escolha dos doentes para retiros no santuário e dos responsáveis que os acompanham a fim de que estes lhes garantam a todos os níveis um atendimento conveniente.

Organizar retiros de doentes nas dioceses.

Intensificar: encontros diocesanos e regionais de doentes e tardes de espiritualidade, aproveitando de preferência para estas o Dia Mundial do Doente que é uma iniciativa da Igreja.

Em ordem às Comemorações do 70.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora (1987), o Conselho aprovou as seguintes iniciativas:

— Celebração dum dia nacional de «acção de graças» pelas Aparições, a realizar no dia 13 de Maio — abertura das comemorações.

— Intensificação da vivência dos cinco primeiros sábados — de Dezembro/86 a Abril/87 e a vivência dos dias 12 e 13, de Maio a Outubro.

— Assinalar os nichos de Nossa Senhora dos Caminhos com uma lápide comemorativa do 70.º aniversário, contendo uma frase da Mensagem.

— Pedido ao S. Padre para declarar «Veneráveis» os Pastorinhos Francisco e Jacinta — se possível no dia 10 de Junho.

— Proceder-se à elaboração de literatura referente às comemorações, para distribuir aos peregrinos a pé e outros.

— Atender dum modo especial à formação dos «Guias» de grupos de peregrinos a pé, de peregrinações rodoviárias bem como das pessoas que contactam com agências.

— Concerto de cânticos marianos no santuário, como encerramento das Comemorações.

A Secretária Nacional

Ir. Maria Noémia

COIMBRA EM MARCHA

O secretariado diocesano está a fazer boa caminhada e tem levado a efeito vários encontros regionais.

Por falta de espaço não nos é possível referir o muito que tem feito.

Entretanto salientamos o esforço e organização no campo apostólico dos doentes.

Nos dias 15 e 16 de Novembro vai fazer um curso a nível de zona, na Casa da Sagrada Família — Praia de Mira, aberto a todas as pessoas que queiram conhecer a mensagem e a orgânica do Movimento.

Este curso terá a colaboração do secretariado nacional.

AGORA VALE A PENA VIVER

Sou uma doente da diocese de Setúbal.

Quando a doença me bateu à porta, encontrei-me desprevenida para a aceitar.

Alguém me falou duns retiros que se faziam em Fátima. A título de curiosidade e de turismo, fui.

Não sei como foi. Só sei dizer que a revolta que me dominava se transformou em paz, aceitação e num desejo de viver a minha missão de leigo na Igreja, oferecendo a minha situação de sofridora por aqueles ou aquelas que, inseridos em actividades apostólicas, necessitem de forças espirituais para o bom exercício da sua missão.

Agora sou feliz. A paz e a conformidade regressou ao meu coração.